



EFEITOS DA ESTIAGEM NA RENDA DA AGROPECUÁRIA

O perfil da distribuição da renda bruta da produção agropecuária estadual vem sofrendo alterações, em função das adversidades climáticas ocorridas, com maior intensidade nos últimos três anos. Contribui também o cenário de desvalorização do dólar, que acarretou redução dos preços dos produtos agropecuários de exportação.

Os anos de 2003 e 2004 foram marcados por preços em alta, competitividade e grandes investimentos para a agropecuária. Em 2004 o Valor Bruto de Produção no Estado do Paraná alcançou a cifra de R\$ 29,3 bilhões (o maior valor registrado nos últimos 16 anos).

Porém, a queda dos preços das *commodities* e a perda de produtividade em consequência das adversidades climáticas (2004, 2005 e 2006), com efetiva redução da produção em relação ao seu potencial produtivo, entre outros fatores, provocaram alterações significativas no Valor Bruto da Produção Agropecuária Paranaense.

As principais culturas afetadas por estas adversidades climáticas foram o milho (1ª e 2ª safra), a soja, o trigo e o feijão (1ª e 2ª safra), que na soma dos três anos, deixaram de produzir 14,4 milhões de toneladas, ou seja, a renda bruta que deixou de ser arrecadada com estes grãos, representa R\$ 5,79 bilhões.

Tabela 01. REDUÇÃO (%) DA PRODUÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS AFETADAS PELAS ADVERSIDADES CLIMÁTICAS NO PARANÁ, SAFRA 2004, 2005, 2006

CULTURA / SAFRA	2004	2005	2006	MÉDIA
FEIJÃO (1ª SAFRA)	6	9	15	10
FEIJÃO (2ª SAFRA)	13	32	13	18
MILHO (1ª SAFRA)	0	13	18	10
MILHO (2ª SAFRA)	25	35	8	22
SOJA	16	25	21	20
TRIGO	9	11	44	19
MÉDIA DAS CULTURAS	12	21	20	17

Fonte: SEAB / DERAL

O Núcleo Regional da SEAB de Francisco Beltrão apresentou a maior quebra em produção neste período (1,99 milhão de toneladas), deixando de arrecadar R\$ 683,06 milhões. O Núcleo de Toledo registrou a maior perda financeira do Estado, R\$ 803,97 milhões, com redução de 1,93 milhão de toneladas.

Tabela 02. VALOR (R\$ MILHÃO) DAS PERDAS DA PRODUÇÃO POR REGIÃO EM DECORRÊNCIA DAS ADVERSIDADES CLIMÁTICAS NAS CULTURAS DO FEIJÃO, MILHO, SOJA E TRIGO – SAFRAS 2004, 2005 E 2006

REGIÃO	03/04	04/05	05/06 *
CENTRO-OESTE	(134,7)	(157,1)	(134,7)
NOROESTE	(155,0)	(96,0)	(82,2)
NORTE	(416,3)	(621,8)	(602,5)
OESTE	(584,0)	(281,0)	(469,0)
SUDOESTE	(220,6)	(423,1)	(377,0)
SUL	(164,0)	(557,3)	(314,9)
PARANÁ	(1.674,6)	(2.136,4)	(1.980,3)

Fonte: SEAB / DERAL

* Estimativa

Por outro lado, quando analisamos o Valor Bruto de Produção no ano de 2005 (última informação oficial do DERAL), em relação ao ano de 2004, o Estado apresentou uma redução de 11,1%. O Núcleo Regional de Campo Mourão, que tem na soja mais de 50% de sua renda, apresentou um decréscimo de 30,8%, enquanto, o Núcleo Regional de Francisco Beltrão, que tem uma base de produção mais diversificada (frango, suínos, leite e soja), embora tenha sido afetado mais fortemente pelas adversidades climáticas, apresentou redução de apenas 4%, demonstrando que a dependência na monocultura da soja influenciou fortemente na renda bruta arrecadada.

O Núcleo regional de Pato Branco (Região Sudoeste) apresentou decréscimo de 20% de sua renda bruta. Este Núcleo tem na soja e no milho, 36% de seu VBP.

Na Região Oeste, composta pelos Núcleos Regionais de Toledo e Cascavel, as perdas foram de 7,2% e 9%, respectivamente. Toledo tem sua renda dividida entre soja (24%), frango (19%) e suínos (17%), enquanto Cascavel tem sua maior renda vinda do frango (23%), soja (21%) e leite (7%).

